

Mantega diz que há desaceleração

Ministro acredita que a economia passa por um ajuste, mas que crescimento deve ser de 5%

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse considerar o ritmo de crescimento da economia nacional para este ano satisfatório, durante encontro com empresários ontem em São Paulo.

Segundo Mantega, a expansão econômica vista até agora passa por um ajuste sazonal de desaceleração.

Também ressaltou que o governo espera um crescimento de 5% do PIB para este ano. Apesar da perda do ritmo da atividade nos primeiros meses do ano, o ministro Guido Mantega está otimista e acredita que haverá uma reaceleração a partir do meio do ano.

Sem divergências

O ministro Guido Mantega (Fazenda) negou ontem que o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, seja contrário à instituição do fundo soberano no país com a finalidade de auxiliar empresas no exterior e, eventual-

mente, enxugar o excesso de dólares no mercado nacional, que vem deprimindo as cotações da moeda americana e prejudicando o desempenho da balança comercial.

Sobre a possibilidade de uso das reservas cambiais para constituição do fundo, negou:

— A reserva não será usada — afirmou o ministro em reunião com a diretoria da Fiesp Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Guido Mantega reiterou que, para compor o fundo soberano utilizará o excedente da arrecadação fiscal, além de captação no mercado financeiro, o que evita o uso das reservas.

Ainda sobre a questão das reservas, Mantega lembrou que a dúvida ocorreu porque muitos países fazem uso desses recursos para comporem os seus fundos soberanos.

— Só que o nosso fundo é diferente do de outros países. Foi talhado para nossas condições e necessidades — disse Mantega.

O ministro aproveitou para lembrar que uma das funções do fundo soberano é atuar em prol da valorização do dólar, ante o real.

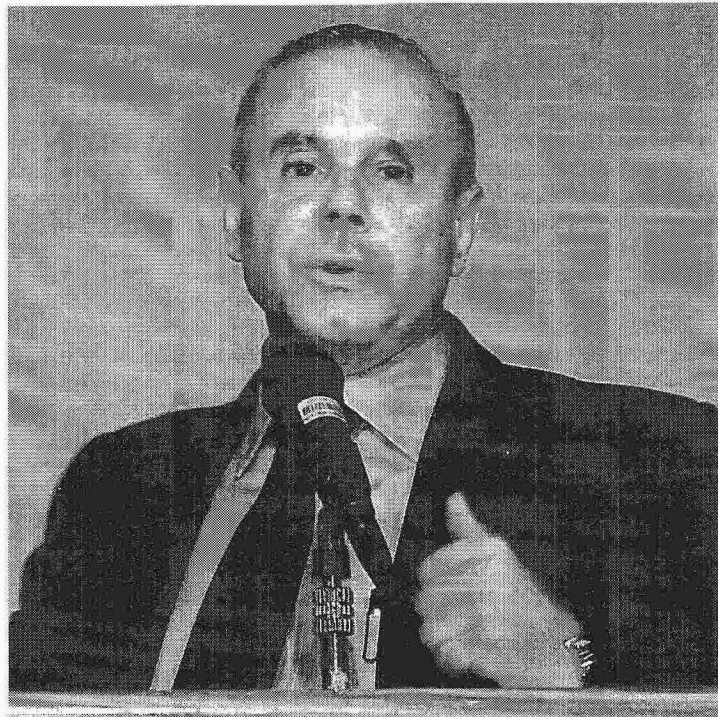
Emenda 29

Mantega afastou a viabilidade de o governo fornecer recursos a partir da regulamentação da emenda 29, que aumenta os gastos da área de saúde, pois não há uma previsão de receita.

— Como gestor fiscal do governo, não posso permitir o novo gasto, embora seja louvável, mas sem qualquer previsão de receita que o garanta. O Congresso é que vai se virar para resolver a questão — afirmou.

Questionado sobre a possibilidade de o excesso de arrecadação fiscal, que seria usado para compor o fundo soberano, ser utilizado para cobrir essa nova despesa, o ministro disse não ser possível.

— Esse excesso não poderia alimentar a Emenda 29, porque ele ocorre hoje, mas não é para sempre — concluiu.



EM PAZ — Mantega voltou a desmentir qualquer divergência com o BC